

FHC quer educação para todas as crianças

Presidente propõe um combate sem trégua à pobreza e pede punição para os assassinos do índio pataxó

Alan Marques

O presidente Fernando Henrique Cardoso lançou ontem a plataforma de governo para a reeleição: estabilidade econômica, crescimento sustentado e geração de empregos. Como símbolo de campanha, ele assumiu o compromisso de dar escola a todas as crianças brasileiras, sem deixar claro se falava do atual mandato ou do segundo, que deseja conquistar em outubro do ano que vem. "Aceito o desafio de colocar todas as crianças brasileiras na escola até o fim de meu governo", disse, em discurso nos jardins do Palácio da Alvorada para ministros, autoridades e crianças amparadas por programas sociais do Governo.

Ele detalhou assim as "três vigas mestras" de sua proposta: "Estabilidade econômica, sem a qual não chegaremos a lugar nenhum. Sem o Real, prevaleceria o sistema perverso que tira dos pobres para dar aos ricos". Em segundo "O Brasil tem de crescer de modo continuado e sustentável, para poder gerar riquezas e empregos. Estamos nos preparando para um novo ciclo de crescimento, com o (programa federal) Brasil em Ação" e a terceira viga aonde afirmou que "o mercado de trabalho é o centro da disputa no tabuleiro mundial. Não são mais matérias-primas, vantagens geopolíticas nem mesmo a ciência e a tecnologia que acirram o conflito entre os Estados, é a capacidade de gerar empregos e salários cada vez mais altos". "Estabilidade, crescimento e emprego são as condições para acelerar e consolidar uma nova estratégia de desenvolvimento, que saiba reconciliar melhoria social com crescimento, eficiência com igualdade e produção com preservação do meio ambiente", afirmou o Presidente. Ao contrário do que faz habitualmente, Fernando Henrique ateu-se ao texto escrito sem encaixar improvisos. A intenção era falar sobre direitos humanos, tema que ele sempre aborda no Sete de Setembro. Na solenidade de ontem, o foco estava no combate ao trabalho infantil.

Punição - Ao fazer um balanço das ações do Governo na área de direitos hu-

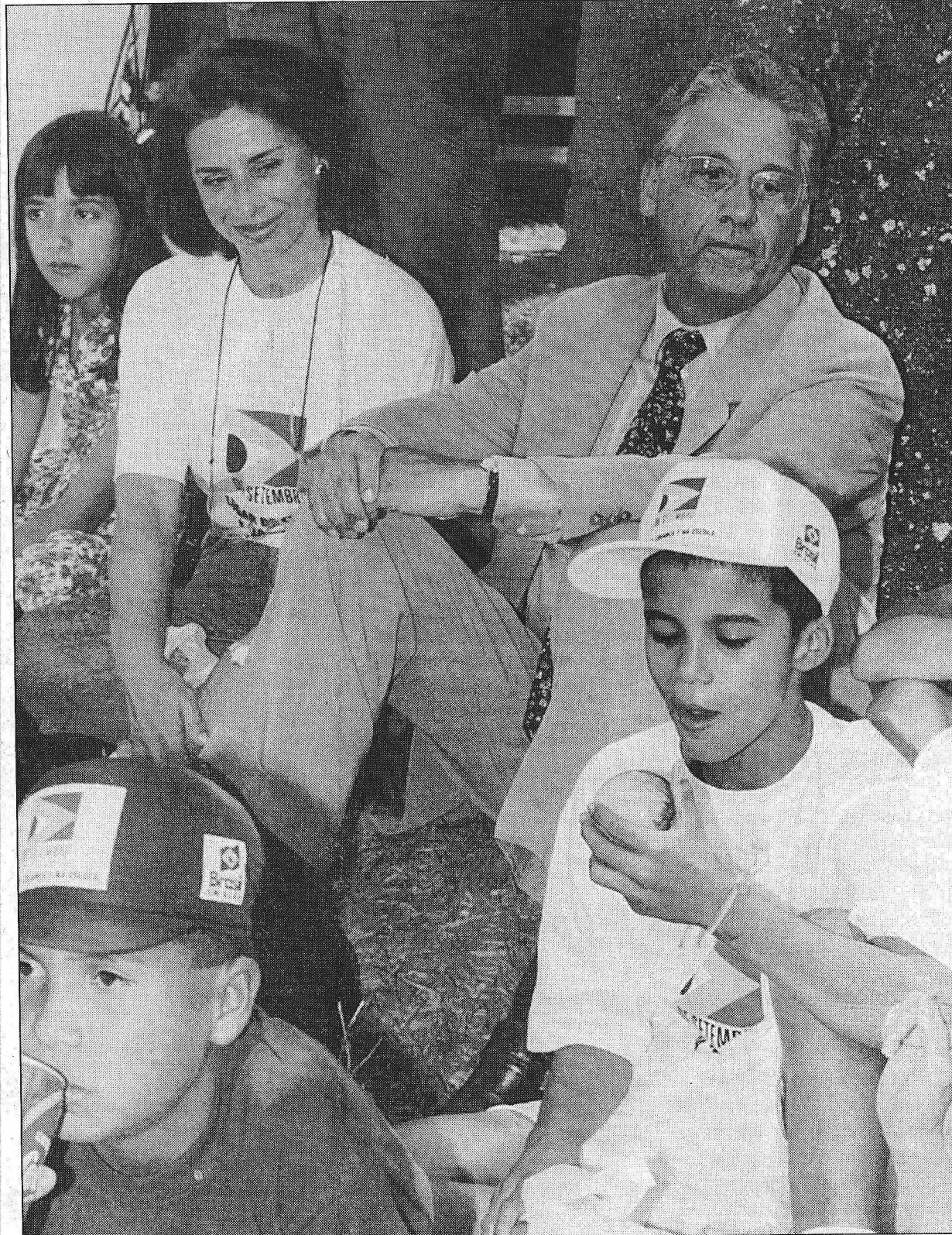
manos, o Presidente cobrou rigor do Poder Judiciário contra os autores de dois crimes de repercussão internacional: o massacre de trabalhadores sem-terra em Corumbiara (RO), há dois anos, e o assassinato, em Brasília, do índio pataxó Galvão dos Santos. "Não terei sossego - e, como eu, a maioria da sociedade brasileira - enquanto os responsáveis por esses crimes não receberem punição exemplar", afirmou o Presidente.

Em compensação, ele mencionou como fatos positivos os processos e condenações já consumados em relação aos autores das chacinas de Eldorado do Carajás (PA) e da Candelária, no Rio, além da prisão dos assassinos do sindicalista Chico Mendes.

O Presidente, no entanto, aproveitou para repetir suas críticas aos partidos de esquerda que lhe fazem oposição. "Alguns falam em neoliberalismo, enquanto outros deixam trair a nostalgia de um Estado onipresente", acusou. "O que precisamos é de um Estado forte frente aos interesses corporativos e privados, de um Estado eficiente, capaz de executar decisões políticas e prestar serviços de qualidade". Em outro trecho, fustigou: "A História não volta atrás; os que não conseguem ver em frente, estes sim, ficarão para trás".

Desigualdade - Fernando Henrique propôs um "combate sem trégua à desigualdade e à pobreza". Ele reconheceu que existem 2,7 milhões de crianças fora da escola, mas destacou que o Brasil dá educação fundamental a 91% de suas crianças na faixa de sete a 14 anos. "Nos Estados Unidos, são 95%, e na França, é por aí", comparou.

"O Governo vai trabalhar dia e noite para que as crianças não trabalhem mais", afirmou, apontando para as crianças presentes à cerimônia, todas ex-trabalhadoras de carvoarias e plantações de sisal e cana-de-açúcar. "Essas crianças que estão aqui são a demonstração de um Brasil que recuperou sua capacidade de sonhar".



Mesmo de terno e gravata, Fernando Henrique sentou-se no chão com as crianças que foram ao Palácio da Alvorada